

A Conformação Territorial e de Políticas Públicas para o Envelhecimento Bem Sucedido na Universidade Regional de Blumenau/FURB.

Fábio Marcelo Matos (1); Viviane Silvano Gallon (1); Thays de Souza Leal (2); Oklinger
Mantovanelli Júnior (4).

Universidade Regional de Blumenau, matosfisio@furb.br.

RESUMO: Com o gradativo aumento da presença social dos idosos a formulação de políticas faz-se cada vez mais necessária para enfrentar esses desafios, onde a transição de estrutura etária deveria não só ser levada em conta, mas, acima de tudo, ser aproveitada, em suas diferentes fases, como instrumento de superação dos problemas por ela mesma gerada. Por isto são necessárias mudanças estruturais na implantação das políticas existentes para o idoso, quer seja em instituições públicas ou privadas e pela sociedade civil organizada, e neste desafio as Universidades tem papel preponderante para estas políticas. Este estudo tem uma característica de ser uma pesquisa exploratória transversal do tipo de análise qualitativa e tem como objetivo analisar o Programa de Educação Permanente (PROEP) da FURB como instância de territorialização para ao envelhecimento bem sucedido, através da política pública do envelhecimento ativo. A amostra se fez com 72 idosos, sendo estes alunos devidamente vinculados ao PROEP, dentro de uma população de 180 alunos. Como resultados obtivemos um índice considerado entre bom e muito bom tanto para a qualidade de vida como para o desenvolvimento pessoal pelos escores altos obtidos com significância estatística entre estas dimensões. Os idosos consideram o PROEP um local de aprendizagem, inclusão social e de ampliação de potencialidades, porém seu envolvimento com o referido programa é muito pequeno. A FURB, configura um território de desenvolvimento pessoal e social para este idoso, além de uma ampliação da qualidade de vida do mesmo, porém isto acontece sem a configuração adequada da política do envelhecimento ativo e isto pode contribuir para o desenvolvimento local/regional.

Palavras-chave: Territorialidade, Envelhecimento Bem Sucedido, Qualidade de Vida, Envelhecimento Ativo, Desenvolvimento Local.

ABSTRACT: With the gradual increase in the social presence of the elderly the formulation of policies becomes increasingly necessary to face these challenges, where the transition of age structure should not only be taken into account, but, above all, be used, in its phases as an instrument to overcome the problems. That is why structural changes are needed in the implementation of existing policies for the elderly, whether in public or private institutions and organized civil society, and in this challenge, universities have a preponderant role for these policies. This study has a characteristic of being an exploratory transversal research of the type of qualitative-quantitative analysis and aims to analyze the Permanent Education Program (PROEP) of the FURB as an instance of territorialization for successful aging, through the public policy of active aging. The sample was made up of 72 elderly people, these students being properly linked to PROEP, within a population of 180 students. As results we obtained an index considered between good and very good for both quality of life and personal development by the high scores obtained with statistical significance between these dimensions. The The elderly consider PROEP a place of learning, social inclusion and potential expansion, but their involvement with the program is very small. The FURB is a territory of personal and social development for this elderly person, in addition to an increase in the quality of life of the elderly, but this happens without the adequate configuration of the active aging policy and this can contribute to local / regional development.

Keywords: Territoriality, Successful Aging, Quality of Life, Active Aging, Local Development.

Introdução

A principal questão que permeia o envelhecimento nos dias de hoje segundo Debert, é de que se apresenta como um desafio atual para toda a sociedade brasileira e seus governantes, tal processo exige cada vez mais modificações e atualizações nas políticas públicas para que ultrapassem a esfera da saúde biológica, tendo, portanto, que incorporar uma ampla cobertura psicológica, com preocupação também em relação às dimensões socioculturais, econômicas, urbanas, espaciais, pois são questões pertinentes à contemporaneidade vivida por este segmento etário e de igual importância o delineamento e ativação de políticas públicas¹.

Ao permear as políticas públicas, as ações conjuntas a estas deveriam possibilitar o exercício pleno da cidadania, a qual não pode ser simplesmente outorgada por lei, mas servindo de estímulo para o indivíduo conquistá-la e exercitá-la constantemente nos diferentes momentos e situações vivenciadas no seu cotidiano, desenvolvendo o sentido de sua responsabilidade pessoal e social.

Com o gradativo aumento da presença social dos idosos a formulação de políticas faz-se cada vez mais necessária para enfrentar esses desafios, onde a transição de estrutura etária deveria não só ser levada em conta, mas, acima de tudo, ser aproveitada, em suas diferentes fases, como instrumento de superação dos problemas por ela mesma gerados². Por isto são necessárias mudanças estruturais na implantação das políticas existentes para o idoso.

Ainda para o mesmo autor, dentro das possibilidades de consumir mudanças estruturais, estão os programas específicos elaborados para o idoso, pautados nas políticas públicas existentes na sua configuração, como os programas de educação permanente, vinculados às Instituições de Ensino Superior, contempladas por uma diversidade de atividades que envolvem a educação, a saúde e a cultura, buscando atingir o envelhecimento ativo, sendo esta a busca de uma política pública voltada ao idoso idealizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a partir de 2002. A conformação de territórios propícios ao desenvolvimento dessas políticas seria de suma importância para promover as mudanças estruturais e estabelecer o espaço, sendo o espaço este entendido por Souza “como um lugar concreto em si, com seus atributos naturais e socialmente construídos, ocupado por um grupo social”³.

O Programa de Educação Permanente da Universidade Regional de Blumenau, existente há vinte e dois anos, objetiva ser território pautado nos preceitos do envelhecimento ativo através da construção de grade curricular que envolva as áreas de educação, cultura e saúde, com atividades direcionadas ao público da terceira idade, possibilita a continuidade de conquistas para um

desenvolvimento pessoal gradativo e um envelhecimento bem sucedido, através da melhora de qualidade de vida deste cidadão.

1- Desenvolvimento, territorialidade e o idoso.

O desenvolvimento pressupõe um crescimento cognitivo, pessoal, que é observado através dos comportamentos. Para Amartya Sen “o processo de desenvolvimento também além de outras, como uma visão efetiva da liberdade do desenvolvimento; sendo este como uma expressão de um processo que desenvolve a liberdade dos envolvidos em busca de seus objetivos individuais e a opulência econômica depende dos valores dos atores envolvidos sendo condicionada por questões culturais, caracterizando assim uma expansão das capacidades humana”⁴, e pode assim, de certa forma, explicar parte do desenvolvimento humano.

Enquanto a abordagem de desenvolvimento humano atribui valor intrínseco, no que diz respeito às vidas humanas, aos investimentos em educação e em saúde, a abordagem de desenvolvimento de recursos humanos enfatiza como a educação e a saúde melhora a produtividade e são importantes na promoção do crescimento econômico.

Na estrutura de desenvolvimento humano, o desenvolvimento abrange o bem-estar das pessoas e a expansão de suas capacitações e funcionamentos, pois a expansão da produção material é tratada como um meio e não como um fim. Para Augusto Franco “a relação fins-meios é invertida em teorias de formação de capital humano, ou de desenvolvimento de recursos humanos, nas quais os seres humanos são considerados meios para se atingir o crescimento econômico, determinando desta forma um isolamento desta gama da população”⁵, pois a priori estes estão menos aptos a produtividade, apesar de divergências destas questões, pois é uma questão muito relativa.

Desenvolvimento social consiste na evolução dos componentes da sociedade (capital humano) e na maneira como estes se relacionam (capital social). Ainda para Augusto Franco, "todo Desenvolvimento é Desenvolvimento Social", e acrescenta que “não há desenvolvimento sem que se altere tanto o capital social quanto o humano” (p. 123). Ele define ainda o desenvolvimento local como “o fenômeno pelo qual torna dinâmicas as potencialidades locais por meio da interação de fatores humanos, sociais, ambientais, físicos e econômicos” (p.158)⁵.

O desenvolvimento regional não é o resultado de uma construção teórica ou acadêmica do conceito de desenvolvimento, mas sim uma necessidade real, uma forma de gerir mais eficazmente os fatores de desenvolvimento, tanto na otimização dos recursos como na garantia de uma maior participação dos diferentes atores⁶, e a isto remete este estudo, pois os idosos como atores

sociais em busca de seu desenvolvimento pessoal, podem contribuir para um desenvolvimento territorial. Neste contexto, é possível identificar os objetivos fundamentais do desenvolvimento regional, que se traduzem nos seguintes: - Combate às assimetrias regionais; - Aproveitamento dos recursos e potencialidades endógenos das regiões; - Promoção do ordenamento do território; - Garantia da participação dos cidadãos na resolução dos problemas regionais.

O desafio de estabelecer as relações do desenvolvimento regional com o desenvolvimento social transforma-se, na medida em que existem inúmeras formas de abordar o assunto. Porém, todas elas levam a algumas convergências, entre elas a de valorização do ser humano, e ainda a de que este desenvolvimento deve ser levado até ele, proporcionando uma evolução econômica social, justificando deste modo as necessidades do desenvolver no território.

Território é, para Santos “o espaço que é a base do trabalho, da moradia, das trocas materiais e simbólicas da vida, da família, da cidade; características sobre as quais o espaço influi, se tornando, portanto, território utilizado por uma dada população”⁷. O espaço, portanto, é uma necessidade básica para que os grupos sociais possam estabelecer suas relações e afirmarem suas identidades. Sendo esta identidade entendida de como ela se apresenta e de como suas formas de diferenciação do eu com o outro, conformam-se sob atributos culturais específicos, ou ainda com base em um conjunto de atributos culturais inter-relacionados.

Territorialidade é a forma como as relações sociais e de poder se materializam no espaço. A sociedade, ao se espacializar, organiza-se de modo a imprimir formas no espaço para realizar funções relacionadas à sua reprodução social; e sempre o faz em uma estrutura de organização que envolve poder, redes e identidade. Assim, o território caracteriza-se pela forma de apropriação, ou territorialidade imprimida no espaço ocupado, segunda Souza⁸. A partir de então, configura-se a possibilidade de uma formação territorial, através de espaços definindo uma conformação de territorialidade para desenvolvimento de possibilidades, de habilidades e de conhecimentos; e, quando isto se padroniza mais forte, pode se expressar nesta territorialidade, podendo se traduzir em mudanças nos paradigmas do processo de envelhecimento e suas relações biopsicossociais e ambientais.

O programa de educação permanente da universidade regional de Blumenau apresenta-se como um território apresentado nestes moldes, uma vez que o PROEP/FURB utiliza-se do modelo que abarca a construção do conhecimento pautado no sistema de disciplinas e na valorização do ser humano como incentivo à autoajuda e oferece assim conhecimentos acadêmicos, com um direcionamento apropriado para o indivíduo, facilitando sua adaptação ao meio e também

construindo possibilidades de conhecimento mais voltadas aos seus anseios e necessidades. Entretanto, este programa encontra-se em constante transformação e reformulação, sempre em busca da manutenção da emancipação social do idoso e também contribuindo para o desenvolvimento local.

2- Capital social e desenvolvimento pessoal no idoso.

Autores como Boff, referem o desenvolvimento como sendo um “processo econômico, social, cultural e político abrangente, que visa ao constante melhoramento do bem-estar de toda a população e de cada ser humano, na base de sua participação ativa, livre e significativa e na justa distribuição dos benefícios resultantes dele”⁹. O desenvolvimento pode tornar-se segmentado, transformando-se em um modelo mais próximo dos atores envolvidos, uma vez que existem necessidades locais e ou regionais, bem como soluções adequadas a essas realidades sociais, oportunizando uma espécie de capital social.

O capital social passou a ser um paradigma emergente no campo dos estudos relacionados com as questões do crescimento e do desenvolvimento, que surge nos anos 1980, é representado pela teoria do capital social. recentemente “descoberto”, que pode vir a constituir-se em valiosa ferramenta de análise do crescimento e do desenvolvimento de base local ou regional. O capital social para Bourdieu, descrito por Franco “... é o agregado dos recursos reais ou potenciais ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de reconhecimento mútuo, compreende os recursos sócio-estruturais que constituem um ativo de capital para o indivíduo e facilitam certas ações de indivíduos que se encontram no interior dessa estrutura. ...”¹⁰ sendo assim ele é produtivo, possibilitando o alcance de certos fins que não seriam alcançáveis na sua ausência.

A existência de uma relação entre apoio social e uma variedade de medidas dependentes: saúde, adaptação psicológica, percepção de bem-estar, redução do mal-estar, longevidade e mortalidade, satisfação com a vida, entre outros pode ser o ideal para a constituição de espaços para o desenvolvimento de uma territorialidade contextualizado por Silva¹¹. Para tanto, é necessária a formação de espaços que possibilitem a criação de territorialidades para que os idosos obtenham estes contatos e usufruam de um desenvolvimento social a partir de uma conquista de seu desenvolvimento pessoal e de qualidade de vida.

3- Qualidade de vida, envelhecimento bem sucedido e o novo idoso.

Moreira diz que, “a qualidade de vida é compromisso em aperfeiçoar a arte de viver e de conviver”¹². Qualidade de vida (QV) é também um conceito que deve ser aplicado a todas as idades do ser humano, e não apenas associado ao idoso. Para conceber ou explicar padrões de qualidade de vida na terceira idade, precisamos de uma análise pontual e local, visto que QV no nosso nordeste brasileiro, não será precisamente o mesmo que nos pampas gaúchos. Assim como a velhice é uma experiência heterogênea, a QV nesse período da vida é um fenômeno multidimensional e multideterminado. Dessa forma, seu estudo pede a adoção de critérios, conjuntos de natureza social e demográfica, política, médica, epidemiológica, ecológica e psicológica.

A qualidade de vida em idosos e sua avaliação sofrem os efeitos de numerosos fatores, entre eles os preconceitos dos profissionais e dos próprios idosos em relação à velhice. (O dono da vida, no caso o idoso), deve ter participação ativa do que é melhor e mais significativo para ele, pois o padrão de qualidade de cada vida é um fenômeno altamente pessoal, de percepções de seu desenvolvimento pessoal. Para Paschoal “o envelhecimento é um processo que todos devem aprender a controlar, para que o resultado final seja o melhor possível”¹³. Que caminhos escolher, para que, ao final da existência, ao avaliar a vida, estejam plenamente satisfeitos, sentindo-se como seres íntegros e realizados, com a sensação de que ainda têm um lugar no mundo, onde possam continuar desenvolvendo-os, partícipes do seu destino, ativos na sociedade, integrados à humanidade.

Cria-se, pois, um “novo velho” – um velho que deve manter-se afastado do envelhecer através da prática de atividades físicas e mentais, as quais lhe garantem a manutenção de suas capacidades funcionais e, em última análise, de sua juventude. Com a fabricação deste “novo velho” o contexto muda e surge então, atrelada a uma visão integradora ou holística do ser humano, a noção de envelhecimento bem sucedido, veiculando três vieses, segundo o dizer de Debert: “ a afirmação de um potencial individual biopsicossocial, considerado adequado pelo sujeito e seu grupo etário para alcançar o bem-estar geral”¹⁴, sendo complementado por Neri definindo que as novas imagens do envelhecimento e as formas contemporâneas de gestão da velhice no contexto brasileiro são ativas na revisão dos estereótipos pelos quais as etapas mais avançadas da vida são tratadas¹⁵.

Essas imagens também oferecem um quadro mais positivo do envelhecimento, que passa a ser concebido como uma experiência heterogênea em que a doença física e o declínio mental, considerados fenômenos normais nesse estágio da vida, são redefinidos como condições gerais que

afetam as pessoas em qualquer idade. O idoso transforma-se em um novo ator que não está mais ausente dos discursos que tratam dos desafios que a nação enfrenta, nem das plataformas dos partidos. É um ator que também está presente na definição de novos mercados de consumo e formas de lazer, transformando o seu envelhecimento em um processo mais positivo.

Para conceber o envelhecimento positivo e bem-sucedido tem-se que tomar a ideia de auto eficácia, que vem a ser um recurso pessoal (crenças pessoais), que são importantes mediadores das percepções e dos comportamentos em relação à saúde física, à funcionalidade física, intelectual e social, ao manejo de recursos físicos e sociais do ambiente em que vivem e ao manejo de cognições, sentimentos, emoções, motivações e metas. Ao longo da vida e no decorrer da velhice, as percepções de auto eficácia podem aumentar, diminuir, ou permanecer estáveis, enquanto as pessoas movem-se nos vários contextos sociais e, à medida que vão mudando em termos biológicos e comportamentais, é necessário reavaliar e adaptar constantemente as suas capacidades gerais e assim construir uma velhice bem-sucedida¹⁵, defendido por Deps.

Envelhecimento bem sucedido, qualidade de vida e desenvolvimento pessoal, implica na circulação da ideia de um idoso identificado como fonte de recursos autônomos, capaz de respostas criativas frente às mudanças sociais, disponível para ressignificar identidades anteriores, relações familiares e de amizade¹. Estes indicativos vão ao encontro das dimensões do envelhecimento ativo pois para Alexandre Kalache, diretor do Departamento de Envelhecimento e Saúde da Organização mundial da Saúde/OMS entre os anos de 1995 e 2008 o envelhecimento ativo “aplica-se tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais. Permite que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida, e que essas pessoas participem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades; ao mesmo tempo, propicia proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários”¹⁶. E a Universidade Regional de Blumenau pode ser um lócus ao desenvolvimento desta política.

4- Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi conduzida com o intuito de analisar o Programa de Educação Permanente na Universidade Regional de Blumenau como instância de territorialização para o envelhecimento bem sucedido e se deu no período de abril de 2011 a novembro de 2011. Assim sendo utilizou-se instrumentos para apurar as condições atuais dos alunos participantes do PROEP, dos quais o questionário de qualidade de vida da OMS, o questionário da percepção de desenvolvimento

pessoal, a percepção dos alunos sobre a contribuição da política pública do envelhecimento ativo dentro do programa e um formulário sobre as contribuições e sugestões dos alunos ao programa.

A população desta pesquisa constituiu-se de cento e oitenta e dois (182) idosos que faziam parte do Programa de Educação Permanente da Universidade Regional de Blumenau (PROEP), e a amostra se formou com os idosos que se dispuseram a participar do estudo foi constituída de 72 indivíduos, no entanto se por motivos diversos não puderam ou quiseram participar da totalidade das etapas deste, ficaram excluídos da análise final.

5- ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir de um recorte da pesquisa, apresentamos duas das dimensões analisadas, sendo a primeira sobre a qualidade de vida aferida dos idosos alunos do PROEP, onde obteve uma média de 92,7 pontos entre os resultados obtidos nos 72 indivíduos da amostra, sendo o escore mínimo de 74 e o máximo de 108 dos 130 pontos possíveis, como demonstra o gráfico abaixo.

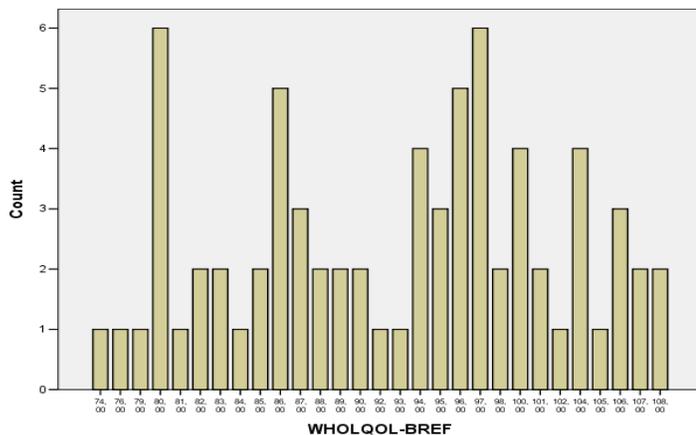


FIGURA 3: GRÁFICO DEMONSTRANDO A DISTRIBUIÇÃO DOS VALORES ALCANÇADOS PELOS IDOSOS DA AMOSTRA NO QUESTIONÁRIO DO WHOLQOL-BREF.

Sobre a dimensão do desenvolvimento pessoal, que é a segunda dimensão pesquisada, obteve-se um escore mínimo de 68 pontos e o máximo de 117 pontos de um escore possível de 125 pontos obtidos na totalidade de 72 indivíduos idosos alunos do PROEP, com uma média de 91,1 pontos.



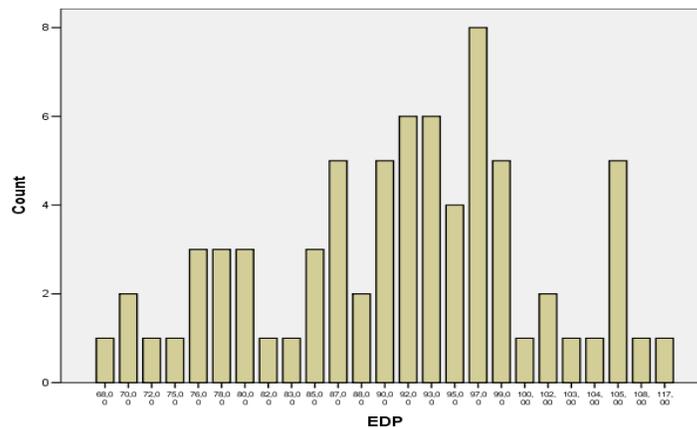


FIGURA 4: GRÁFICO DEMONSTRANDO A DISTRIBUIÇÃO DOS VALORES ALCANÇADOS DA ESCALA DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL (EDP) PELOS IDOSOS DA AMOSTRA.

Para análise dessa correlação utilizou-se a análise de correlação Pearson, pois mede o grau da correlação (e a direção dessa correlação - se positiva ou negativa) entre duas variáveis de escala métrica. Quando tomamos as variáveis duas a duas podemos verificar o que sucede a uma variável, x, quando outra variável, y, varia. Assim sendo o resultado apurado para verificar as correlações entre as variáveis de desenvolvimento pessoal (EDP), com a de qualidade de vida (WHOLQOL-BREF), estão demonstradas na tabela abaixo.

TABELA 1: CORRELAÇÕES ENTRE QUALIDADE DE VIDA E DESENVOLVIMENTO PESSOAL COM OS IDOSOS PARTICIPANTES DA AMOSTRA

	WHOLQOL- BREF	EDP
WHOLQOL-BREF		
Correlação de Pearson	1	,495**
Sig. (2-tailed)		
N	72	P<0,001 72
EDP		
Correlação de Pearson	,495**	1
Sig. (2-tailed)	,000	
N	72	72

**** Correlação com significância estatística onde $p \leq 0,01$**

Pode-se com o resultado afirmar que existe significância estatística entre as duas variáveis, sendo $p = 0,495$; demonstrando assim um perfil moderado positivo, descrito por Santos (2007, p. 78). Assim sendo observou-se que a variável qualidade de vida tem um crescimento linear, enquanto que a variável desenvolvimento pessoal apresenta este mesmo crescimento linear, ou seja

tem-se nestas análises a comprovação de uma correlação entre QV e desenvolvimento pessoal, conforme demonstração abaixo:

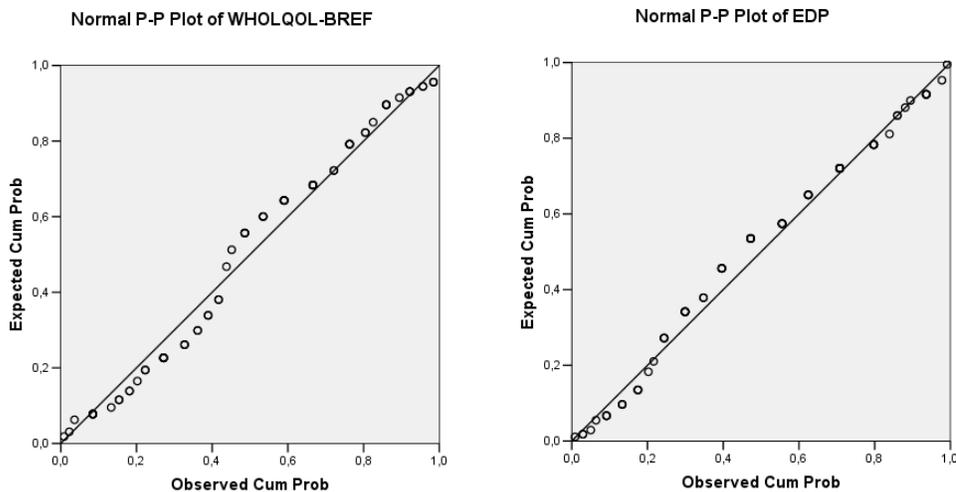


GRÁFICO 5: DEMONSTRANDO CORRELAÇÃO LINEAR ENTRE AS ESCALAS DE QUALIDADE DE VIDA E EDP.

6- Considerações finais

O envelhecimento é um processo contínuo, progressivo, transformador e inerente aos seres biológicos, entre eles o ser humano. O homem envelhece de maneiras diferentes, em condições diferentes, com características diferentes e assume respostas diferentes perante esta metamorfose.

O território a qual se processa o envelhecimento do homem é significativo para os resultados que se apresentam sobre ele, e o que acontece dentro deste é preponderante para o direcionamento das reações deste processo. Também as aplicações de métodos e ações realizados sobre o envelhecimento poderão formatar resultados que inibam ou facilitem o bem envelhecer.

As políticas públicas podem e devem contribuir para a conquista de uma metodologia capaz de direcionar as práticas do bem envelhecer, sendo que a qualidade de vida permeia estas conquistas, elaborando o que os estudiosos definem como envelhecimento bem sucedido, sendo este de alcance biopsicossocial e ambiental.

Ao se analisar a relação do idoso com o território faz-se necessário considerar como elementos essenciais os espaços nos quais esses idosos estão inseridos, pois de fato a existência, de espaços geracionais e de convivência interfere nessa relação, pois estes assuntos giram em torno de inúmeras circunstâncias.

O PROEP, sendo um programa que acontece dentro da FURB, ou seja, em uma Universidade com toda uma historicidade de concepções regionais, pode levar a uma aproximação com as outras gerações que convivem neste território, através de uma grade participativa de todas as faixas etárias, construindo concepções de sustentabilidade a partir desta interação. Entretanto atualmente, esta aproximação ainda é uma utopia, uma vez que não existe uma efetiva aproximação dos idosos participantes do programa com toda uma comunidade acadêmica diversificada, e tão somente com alguns elementos desta, pois poucos participam e geralmente de maneira isolada nas atividades do programa e de forma aleatória.

. Este estudo demonstrou que existe uma territorialidade constituída, contribuindo para o desenvolvimento social e pessoal do idoso participante do PROEP na FURB, incidindo sobre a sua qualidade de vida, porém sem uma percepção adequada da política pública do envelhecimento ativo em resposta à pergunta de pesquisa em que medida a correlação entre territorialidade e a política pública do envelhecimento ativo no programa de educação permanente da Universidade Regional de Blumenau contribui com o desenvolvimento social e pessoal do idoso, bem como na sua qualidade de vida conformando em um envelhecimento bem sucedido.

Pode-se assim afirmar que a FURB contribui desta forma com o desenvolvimento regional a partir do desenvolvimento das pessoas, e entre elas o idoso, e que este se sente (mesmo que indiretamente), como ator neste cenário e que pode evoluir juntamente com a Universidade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. DEBERT, G. G.; NERI, A. L. (Org.) **Velhice e Sociedade**. Campinas: Papirus, 1999.
2. SILVA, F. D, SOUZA, A. L. **Diretrizes Internacionais e Políticas para os Idosos no Brasil: A Ideologia do Envelhecimento Ativo**.R. Pol. Públ. São Luís, v.14, n.1, p. 85-94, jan./jun. 2010.
3. SOUZA, M. J. L. **O Território: sobre o espaço e o poder, autonomia e desenvolvimento**. In: CASTRO, I.E; GOMES, P.C; CORRÊA, R.L.Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.p.77-116.
4. SEM, A.K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.
5. FRANCO, A. **Pobreza & Desenvolvimento Local**. Brasília: AED, 2002.

6. VEIGA, J. E. **Territórios para um desenvolvimento sustentável.** In: Territórios, Ciência & Cultura, n. 58, jan./mar. São Paulo: 2006.
7. SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.
8. SOUZA, Jr; KULLOK, A.T; TELLES J.L. **A Agenda 21 Global e a Agenda 21 Brasileira: desafios para a inclusão social dos idosos.** *Comum Ciênc Saude*, 2006; 4(17): 291-302.
9. BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano– compaixão pela terra.** Petrópolis: Vozes, 1999.
10. FRANCO, A. **Capital Social e desenvolvimento local.** Brasília: AED, 2004.
11. SILVA, D.M.G.V; FRANCIANE F.F; NATIVIDADE M.S.L; AZEVEDO M; SANDOVAL R.C.B; Di LOURENZO V.M. **Grupos como possibilidade de desenvolver educação em saúde.** *Texto: Contexto Enfermagem*. 2003. Jan-mar; 12 (1): 97-103.
12. MOREIRA, W.W. **Qualidade de Vida: complexidade e educação.** Campinas, SP. Papyrus, 2001.
13. PASCHOAL, S M P. **Qualidade de vida do idoso: Construção de um instrumento de avaliação através do método de impacto clínico [tese].** São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, 2004.
14. DEBERT, G. G. **A construção e a reconstrução da velhice: família, classe social e etnicidade.** In: NERI, Anita Liberalesso; DEBERT, Guita Grin. **Velhice e sociedade.** Campinas: Papyrus,1999.
15. DEPS, V.L. **Atividade e Bem-Estar Psicológico na Maturidade.** In: NERI, Anita Liberalesso (Org.). *Qualidade de Vida e Idade Madura.* Campinas: Papyrus Editora, 1993.
16. KALACHE, A.; KICKBUSCH, I. **A global strategy for healthyageing.** *World Health*, 4, Julho-Agosto de 1997. p. 4-5.